

é proibido olhar estrelas

(«Grande melhoramento no país: Lisboa tem, desde ontem, o seu metropolitano» — dos jornais de 30 de Dezembro último).

PERDIDO no formigueiro humano da cidade cosmopolita, desembocava eu por uma das bocarras do novo metropolitano lisboeta, em plena Avenida da Liberdade. Da Liberdade, não; da República!

E ao contrário do que me acontecera nas primeiras vezes, agora já não pensava como a vida de hoje tende a desenrolar-se nos antros misteriosos das cavernas subterrâneas.

A vida moderna passa-se, de facto, sob o signo da profundidade. Assim ocorreu na ciência física com a descoberta da constituição íntima dos átomos. Assim é na análise microscópica e taxativa da misteriosa vida íntima do subconsciente humano. Agora é o movimento social que, para andar mais rápido e desafogado, volta a andar pelos subterrâneos, embora transbordantes de luz fluorescente.

Freud, Einstein, Proust são pioneiros dum arrojado bando de mergulhadores que levou a vida para o mais fundo do pélagos da existência.

Entre na «Versalhes» e sentei-me numa mesa qualquer. Bebi o meu café e pus-me a ler o jornal ainda a cheirar a tintas frescas no papel cor-de-rosa.

Abri as folhas e li: «saturado de viver debaixo do chão». Nesta epígrafe triste, cabia a história toda duma vida que se finara tristemente.

Era a história dum agente técnico, especializado em minas. Andara em tempos idos por longe, como voluntário no Exército. Depois, fora um «mineiro» que tinha de passar todo o santo dia a perfurar terras húmidas e sombrias.

Ambicionara viver no mar, com a luz do sol a beijar-lhe a alma e o horizonte distante a abrir-lhe os olhos. Chegara mesmo, no ano passado, a pensar em desvendar o Atlântico numa jangada e descobrir, por si, costas já amigas. Mas não! Era uma loucura.

Ele era um simples agente técnico de minas. A realidade era esta; o resto — sonho de crianças!

Numa manhã triste, deram com ele morto. Ao lado, apenas um papeleto: «Não quero continuar a viver debaixo de terra». Levantei meu olhar sombrio e enrugado das folhas lisas do jornal cor-de-rosa. Fiquei-me a olhar a multidão que, como eu momentos antes, continuava a sair «debaixo da terra».

E agora cá em cima, caminhava presa no reboliço gregário, atarefada nos mais diversos afazeres. E eu, assim a olhar, pensei: nas cavernas não brilham estrelas e quem caminha assim, com esta pressa, não pode descobrir que ainda há estrelas no céu. Inquieto, levantei-me resoluto! Saí e aspirei a longos tragos o clarão do sol a romper a custo nuvens teimosas. E enquanto assim me prendia à luz que me tonificava o espírito, logo meus pés foram calcados por tantos que não sei quantos.

E quando voltei da capital à paz da minha vida provinciana, ainda me doíam os calos que transeuntes desconhecidos, e mais cautos do que eu, me pisaram enquanto olhava as estrelas...

crónica
de
mário
resende

CIVILIZAÇÃO e civilizações

Artigo do DR. PAULO MARQUES

Homem foi criado com uma capacidade «sui generis» de desenvolver e de acumular conhecimentos, que é uma das mais notáveis características que o distinguem do animal não racional. Como resultado do exercício colectivo desta capacidade, surgem as civilizações, que, no seu conceito mais vasto, representam uma acumulação de conhecimentos e de hábitos, operada ao longo de gerações sucessivas e diversificada em formas diferentes, conforme as épocas e as localizações.

Numas civilizações, verifica-se uma acumulação preferencial dos valores espirituais, ao passo que noutras, os valores materiais são mais fértilmente produzidos. Nem um nem outro destes tipos de civilização são satisfatórios, porque ambos são desequilibrados: o tipo ideal de civilização será aquele que mostre um equilíbrio harmonioso entre as duas ordens de valores, tendo em vista que o homem é um composto de alma e de corpo, e que o corpo apresenta necessidades materiais que não podem ser iludidas sem perigo para a alma, tal como as exigên-

cias espirituais não podem ser sacrificadas a uma intenção de progresso puramente material.

Em todas as civilizações, verifica-se invariavelmente uma fase ascensional de aquisição de valores, uma fase de patamar mais ou menos prolongada em que há manutenção dos valores adquiridos, e uma fase de decadência, lenta ou rápida, e que corresponde a uma deteriorização de sistema de transmissão dos elementos culturais, que são progressivamente esquecidos. Contudo, a morte duma civilização não significa forçosamente o desaparecimento dos valores que transmitia: assim a civilização grega, por exemplo, forneceu numerosos elementos à civilização romana, à bizantina,

à euro-ocidental, e a outras.

Não raramente, uma civilização é bruscamente substituída por outra de nível técnico mais elevado. Assim, algumas civilizações pré-colombianas da América do Sul e do México (Incas, Astecas, etc.) foram súbitamente absorvidas, no séc. XVI, pela civilização levada pelos espanhóis, que aliás era portadora de valores espirituais muito superiores aos das civilizações em questão.

Nos nossos dias, estamos a assistir à substituição brutal por uma civilização técnica das velhas e riquíssimas civilizações da Ásia, cheias de valores de ordem

Coninua na pág. 5

vocação das alturas

A'quele espírito sensível e franco, todo do nosso tempo apocalíptico, que um acidente brutal arrebatou à vida numa estrada de França;

a Camus, que assim inesperadamente, e ainda não há muito, teve de descer, com segredos no coração, à terra fria da sepultura num humilde caixão de pinho, levado por homens humildes de Lourmain, que não apreciaram, talvez, o significado da sua obra literária, mas sentiram a irradiação da sua vincada personalidade humana;

Foto do ENG. ANTÓNIO GAIOSO

ao Prémio Nobel de 1957, vigoroso autor de «La Peste», que, sem optimismos ingénuos, chamou o mal pelo seu nome e procurou, interessado, uma solução que não chegou a encontrar satisfatória;

a Camus, que para além do «absurdo», conseguiu descobrir que, nesta vigésima quinta hora, «há nos homens mais motivos de admiração que de desprezo»;

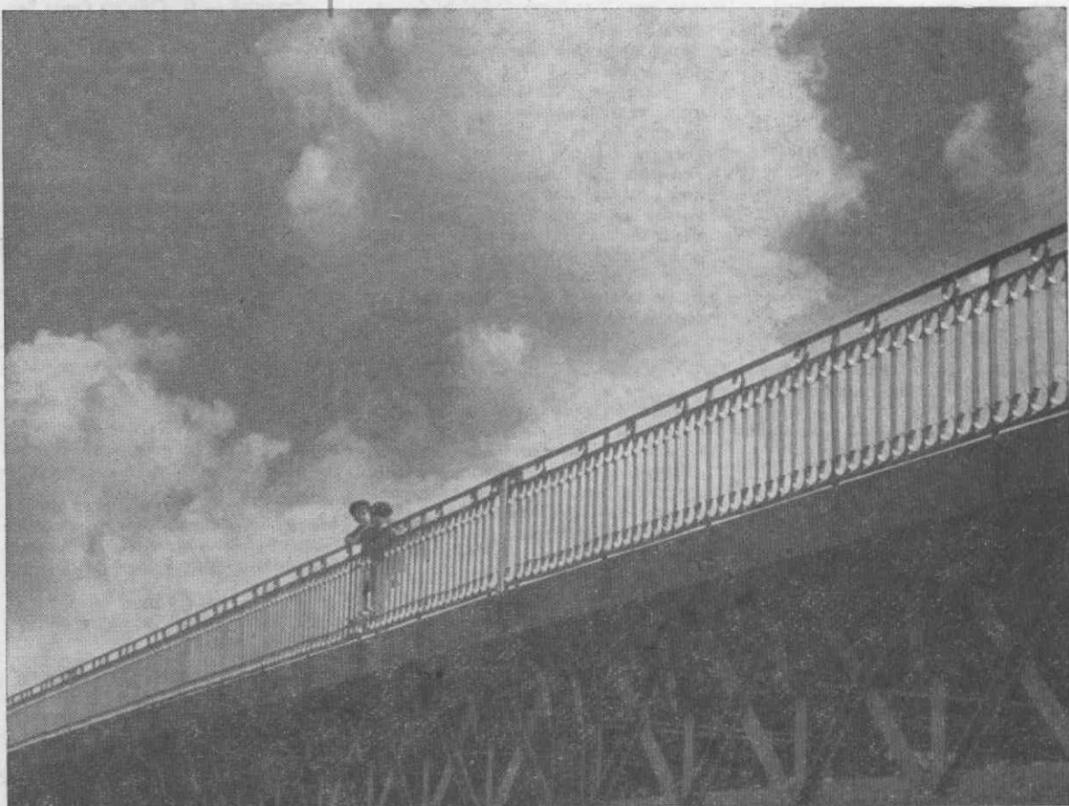
ao Homem que nunca se resignou «ao sofrimento dos outros», porque sempre «se envergonhou de ser feliz sozinho»;

a Camus, que embora não tenha concluído com Péguy que a «revolução temporal» tem pleno sentido e total eficiência em jogo com «a salvação eterna» da humanidade, nem por isso deixou de, a seu modo, como o Rieux de «La Peste», trabalhar para salvar o homem...

m. r.

Nunca me senti à vontade senão nas situações elevadas. Se o destino me houvesse forçado a escolher um ofício manual, torneiro ou trolha, eu escolhia as varandas altas e familiarizar-me-ia com as vertigens.

Jean-Baptiste Clémence em «La Chute»



AVEIRO



Pela Câmara Municipal

Instituto Alavário

Na Presidência da Câmara reuniu a comissão organizadora desta Sociedade Aveirense de estudos regionais para investigação e conhecimentos de geografia física e humana, arqueologia pré-histórica, proto-histórica e artística, historiografia e etnografia e etnologia do Distrito de Aveiro e seus confins, estando presentes, além do sr. Dr. Alberto Souto, autor das propostas da criação do Instituto, os escritores srs. Drs. António Gomes da Rocha Madail, José Pereira Tavares, Francisco Ferreira Neves e Eduardo Cerqueira, faltando, por impedimento na reunião do Conselho Superior da Ordem dos Advogados, em Lisboa, o sr. Dr. Querubim do Vale Guimarães, e, por doença, o sr. Dr. António Cristo.

A comissão tomou conhecimento do relatório justificativo da criação do Instituto e da proposta aprovada pela Câmara Municipal de Aveiro na sua reunião de 30 de Dezembro último e iniciou os seus trabalhos em ordem à elaboração dos respectivos estatutos e no melhor propósito de corresponder ao encargo que lhe foi confiado.

Centenário Henriquino

Nos Paços do Concelho, a convite da Câmara Municipal, reuniram os representantes dos estabelecimentos de ensino e dos Regimentos da Guarnição, e com a presença do Capitão do Porto e de várias outras entidades, para troca de impressões sobre a comemoração local do Centenário do falecimento do Infante D. Henrique.

Em nova reunião a realizar brevemente, será estabelecido o programa da participação de Aveiro nas solenidades nacionais, em honra do ínclito impulsor das nossas descobertas marítimas.

Comissões Municipais

Comissão Municipal de Arte e Arqueologia:

Presidente, o Vereador sr. Dr. Orlando de Oliveira; vogais: os srs. Dr. António Manuel Gonçalves, Director do Museu Regional; Dr. Albano da Conceição, Professor do Liceu; e Padre Manuel Castano Fidalgo, Director do «Correio do Vouga», por indicação do Ex.º Prelado da Diocese.

Comissão Municipal de Trânsito:

Presidente, o Vereador sr. Coronel Diamantino Antunes do

Amaral; Vogais: os srs. Eng.º João Baptista Ferreira Soares, Director de Estradas do Distrito; Capitão Alexandre Mendes Leite de Almeida, Comandante da Polícia de Segurança Pública; e João dos Santos, Delegado do Automóvel Clube de Portugal.

Comissão Municipal de Cultura:

Presidente, o Vereador sr. Dr. Orlando de Oliveira; Vogais: os srs. Dr. António Manuel Gonçalves, Director do Museu Regional; Dr. Alvaro da Silva Sampaio, antigo Presidente da Câmara e Professor do Liceu; Dr. José Pereira Tavares, escritor e antigo Reitor do Liceu; Carlos Aleluia, industrial e Director do Coral Aleluia; João Artur Trindade Salgueiro, crítico musical; Eduardo Ala Cerqueira, escritor; e Dr. Luís Regala, escritor e advogado.

Comissão M. de Urbanização e Construção Civil:

Por proposta da Presidência, foi criada pela Câmara, com este nome, uma Comissão Consultiva, que ficou assim constituída:

Presidente, o Vereador sr. Eng.º Alberto Branco Lopes; Vogais: o Engenheiro-Chefe da Reparação de Obras, António Sebastião da Nóbrega Canelas; o Engenheiro Civil dos Serviços Municipais, Celso Bernardo de Albuquerque; o Engenheiro Director-Delegado dos Serviços Municipalizados de Aguas, Electricidade e Transportes Colectivos, António Máximo Gaioso Henriques; o Agente Técnico representante da Direcção de Estradas do Distrito, José Cura Gaspar dos Santos; o Subdelegado de Saúde, Dr. António da Silva Pereira Peixinho; e o Arquitecto e Professor do Ensino Técnico, Carlos Pinto.

Comissão Municipal de Turismo:

Presidente, o Vereador Dr. Humberto Leitão; Vogais: Eduardo Cerqueira; Dr. Albano da Conceição, Professor liceal; Dr. António Peixinho, Subdelegado de Saúde; Aristides Leite Ferreira, hoteleiro; Tércio Guimarães, comerciante; Carlos Aleluia, proprietário; Capitão-Tenente Amândio Pires Cabral, Capitão do Porto de Aveiro.

Abastecimento de água potável a alguns lugares do concelho

Tendo-se verificado que o lugar da Forca, contíguo à cidade, está desprovido de abastecimento de água potável, a Câmara mandou elaborar um projecto de fonte a construir no lugar, aproveitando para tal a nascente da antiga caixa de água que abastecia a Fonte dos Arcos.

Também a Câmara, atendendo uma representação de donas de casa do lugar de Quintã, lugar da freguesia da Oliveirinha, que se encontra sem água potável, mandou proceder aos trabalhos necessários para reparação da única fonte do lugar, enquanto se não acorda com a Câmara de Ilhavo num plano comum de abastecimento, visto parte da povoação se situar no concelho de Ilhavo.

Escola da Quintã do Loureiro

Para resolver o problema da escolaridade no lugar da Quintã do Loureiro, freguesia de Cacia, a Câmara Municipal resolveu comprar ao sr. Dr. Arménio Martins o prédio onde funcionou há anos o escola primária do lugar, com o terreno anexo e suas pertenças, devendo proceder-se às necessárias obras de reparação e arranjo para breve funcionamento das aulas no dito edificio.

15 de Fevereiro:
Ballet Americano
no Teatro Aveirense

Associação Humanitária

Conforme noticiámos, é comemorado hoje, amanhã e na segunda-feira o 78.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro.

Hoje, às 21,30, o Venerando Prelado da Diocese lançará a bênção a duas novas viaturas, o Pronto-Socorro Egas Salgueiro e a Auto-Ambulância Dr. Francisco do Vale Guimarães. A seguir, haverá uma sessão solene. Depois de breves palavras dos srs. Dr. Alberto Souto e Dr. Querubim Guimarães, proferirá uma conferência o sr. Dr. Fernando Araújo Barros, advogado no Porto, sobre o tema «O Elogio do Bombeiro Português».

No domingo, às 10 horas, o rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo celebra Missa de sufrágio na igreja de Santa Joana, estando presente a Banda Amizade.

O tradicional jantar de confraternização será na segunda-feira, às 20 horas.

Por alma de D. Carlos e D. Luís

No próximo dia 1, segunda-feira, será celebrada Missa na igreja da Misericórdia, às 9 horas, por alma de D. Carlos e D. Luís Filipe.

Sopa dos Pobres

No ano de 1959, a Sopa dos Pobres, que distribuiu 126.000 sopas grátis, 9778 sopas pagas, recebeu 40 contos de subsidio da Câmara Municipal e 24 contos do Instituto de Assistência à Família. A subscrição pública para o Bodo do Natal atingiu a soma de 14.990\$50.

A benérita instituição distribuiu, em média, durante o ano, 350 sopas diárias e forneceu sopas às escolas de Esgueira, masculina da Glória e Casa do Povo de Esgueira.

Na reunião de 15 do corrente, a Câmara aprovou o projecto do edificio para a Sopa dos Pobres (edificio que comportará também uma cozinha económica) a construir em terreno municipal junto dos novos Armazéns Gerais, e abriu concurso para a respectiva construção.

Gota de Leite

MOVIMENTO DO ANO DE 1959 — Número de crianças inscritas em 1959 — 232. Total das crianças inscritas em 31 de Dezembro findo — 1976.

Consultas — 1256; injeções — 1002; tratamentos — 689; R. U. V. — 235; pesagem — 1487; medições — 151; receitas e medicamentos — 1514; litros de leite fresco — 9.288; quilos de leite em pó — 98; enxovais completos — 150; peças de roupa — 750; visitas médicas — 259; visitas da assistente — 201.

ASSISTÊNCIA ÀS MÃES — Mães inscritas em 1959 — 11; total das inscritas em 31 de Dezembro — 697.

Consultas — 245; injeções — 224; tratamentos — 221; receitas e medicamentos — 354; visitas médicas — 49; visitas da assistente — 48.

Despesa total no ano findo — 82 696\$30.

Prestaram serviço gratuito os seguintes médicos: Dr. Gabriel Faria, Dr. Sousa Santos e Dr. José da Cruz Neto.

A Empresa Lactícnios de Aveiro forneceu, gratuitamente, 6 litros diários de leite.

Missa da sufrágio

A L. I. C. F. de Aveiro manda celebrar uma Missa, na próxima segunda-feira, dia 1, às 18,30 horas, na igreja do Vera Cruz, por alma de D. Silvina Ribeiro dos Santos Clemente, mãe do sr. Dr. José Clemente e sogra do sr. Dr. D. Maria José Ferreira Clemente, desta cidade.

Farrapeiro dos Pobres

Conforme noticiámos, as camionetas do «Farrapeiro dos Pobres» percorrerão hoje de tarde a freguesia da Glória e a ala sul da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho. A campanha prossegue no próximo sábado, dia 6, pelas ruas da freguesia da Vera Cruz.

Mais uma vez apelamos para a compreensão e generosidade de todos os avei-rensens.



HOJE:

Cine Avenida — Romance em Italia. Para maiores de 12 anos. Apreciação moral: PARA TODOS.

Onde impera a traição. Para maiores de 12 anos. Apreciação moral: PARA TODOS.

Teatro Aveirense — O bolero de Raquel. Para maiores de 17 anos. Apreciação moral: PARA ADULTOS.

AMANHÃ:

Cine Avenida — Safira. A' tarde e à noite. Para maiores de 17 anos. Apreciação moral: PARA ADULTOS.

Teatro Aveirense — A rapariga daquela noite. A' tarde e à noite. Para maiores de 17 anos. Apreciação moral: PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

TERÇA-FEIRA:

Teatro Aveirense — 3 homens num bote. Para maiores de 12 anos. Apreciação moral: PARA TODOS.

QUARTA-FEIRA:

Cine Avenida — Rumo — Tóquio. Para maiores de 12 anos. Apreciação moral: PARA TODOS.

QUINTA-FEIRA:

Cine Avenida — Tótó e Marcelino. Para maiores de 12 anos.

Falecimentos

D. Zilda Adelaide Correia da Costa Janeirinho

Causou geral consternação nesta cidade a morte, ocorrida no passado domingo, da sr.ª D. Zilda Adelaide Correia da Costa Janeirinho, escriturária na Escola Industrial e Comercial, esposa do sr. Celestino José Janeirinho, Chefe da Secretaria do mesmo estabelecimento de ensino.

A extinta, que contava 29 anos de idade, havia dado à luz, dias antes, o seu segundo filhinho.

O funeral realizou-se na segunda-feira, com grande acompanhamento, para o cemitério central. Ao sr. Celestino Janeirinho e mais família apresentamos cumprimentos de pesar.

D. Rosa Dinis Vieira Sarabando

Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Rosa Dinis Vieira Sarabando, estremosa mãe do muito apreciado jornalista aveirense sr. João Sarabando.

«Correio do Vouga» apresenta à família sentidas condolências.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Maria Manuela Domingues Maia Ferreira, esposa do sr. Dr. António Alberto Maia Ferreira; D. Maria da Soledade Pereira da Cruz Vilhena; e Alvaro Neto Lopes Borges, filho do sr. Major Alvaro Borges.

Amenhã — D. Olímpia Paula Santiago; D. Maria de Lourdes Ferreira de Almeida e Almeida; D. Cândida Teixeira do Ameral Brites, esposa do sr. Alferes João Evangelista do Ameral Brites; Elísio Mário, filho do sr. Elísio Mário da Silva Martins; e António Rodrigues Mendes.

Dia 1 — Ermesinda Campos Leite, filha do sr. António Pereira Leite; José Júlio Neto Abrantes Serra, filho do sr. Américo Júlio da Silva Serra; Jaime Magalhães Lima Mascarenhas, filho do falecido Desembargador Evaristo Mascarenhas; e Carlos do Roque.

Dia 2 — D. Maria da Apresentação Limas Sardo, esposa do sr. Manuel Ferreira Sardo; Angelo de Oliveira Marques Ramos, filho do falecido Prof. Abílio Ramos; Manuel Pinheiro de Magalhães; e Padre José Martins Belinquete.

Dia 3 — D. Justa Ferreira Dias; Maria do Rosário Ribeiro do Vale Guimerães, filha do sr. Carlos Augusto Rodrigues do Vale Guimerães.

Dia 4 — José Vieira, filho do sr. José Maria Vieira; e Padre António Ferreira Tavares.

Dia 5 — D. Maria Celeste de Oliveira Salgueiro; D. Alcina Gomes Vieira; D. Maria Margarida Correia de Lacerda Carvalho Machado; João Luís Verela Campos, filho do sr. António Pereira Campos Naia; e Marcelino Gonzalez de La Peña.

A'LVARO MAGALHÃES

Ocorre no próximo dia 3 de Fevereiro o aniversário natalício do nosso querido amigo sr. Alvaro Júlio dos Santos Magalhães, dedicadíssimo Administrador do «Correio do Vouga».

Com o nosso abraço, vimos trazer-lhe os melhores votos de saúde e longa vida.

CASAMENTO

Em Eixo, no passado domingo, realizaram o seu casamento a sr.ª Armanda Ferreira da Costa Milícias, filha da sr.ª Maria Eduarda Fernandes da Costa e do sr. João Milícias, e o sr. António de Carvalho, natural de Oliveirinha, filho da sr.ª Maria Martins dos Santos e do sr. Manuel Ferreira Carvalho.

Serviram de padrinhos a sr.ª Ana Simões e o sr. José Fernandes Lopes.

FUNCIONALISMO

Foi nomeado funcionário do Tribunal de Trabalho de Aveiro o sr. Amadeu Vinagre da Maia Soares, filho do nosso assinante sr. António da Maia Soares.

TRANSFERÊNCIA

Acaba de ser transferido da Direcção de Finanças de Beja para o do Porto o nosso dedicado amigo sr. Alvaro Pereira de Melo Albino, que últimamente se encontrava a desempenhar uma comissão de serviço em Oeiras.

DOENTE

Tem sentido algumas melhores o estudante Manuel Alvaro Martins de Lima, filho do nosso querido amigo sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima. Encontra-se ainda, conforme noticiámos, em Lisboa, na Clínica de S. João de Deus.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	AVEIRENSE
Domingo	S A Ú D E
Segunda-feira	OU DINOT
Terça-feira	M O U R A
Quarta-feira	C E N T R A L
Quinta-feira	M O D E R N A
Sexta-feira	A L A

FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão

Avantagem das equipas portuenses sobre as de Aveiro, verificada na primeira jornada, modificou-se no último domingo, o que começa a tornar interessante este campeonato, onde o factor «casa» tem grande influência nos resultados.

Os campeões regionais de Aveiro e do Porto — Feirense e Varzim — tiveram que deslocar-se para enfrentar equipas da mesma região e ambos regressaram derrotados, respectivamente pelo Arrifanense e pelo Leça.

O Pejão, com a sua vitória sobre o Avintes, conseguiu colocar-se à frente da tabela, isolado, e é a única turma sem derrotas.

E a Ovarense, vencendo o Académico do Porto, conseguiu compensar a derrota sofrida na primeira jornada.

RESULTADOS DE DOMINGO

Pejão — Avintes 4-2
Arrifanense — Feirense . . . 2-1
Leça — Varzim 3-0
Ovarense — Académico . . . 2-0

JOGOS PARA AMANHÃ

VARZIM — PEJÃO
AVINTES — FEIRENSE
ACADÉMICO — LEÇA
ARRIFANENSE — OVARENSE

O Pejão desloca-se à Póvoa do Varzim e, moralizado com os últimos resultados conseguidos, há-de querer manter a posição que ocupa. No entanto a tarefa é difícil.

O campeão de Aveiro também não tem tarefa fácil em Avintes. Porém, dispendo duma boa



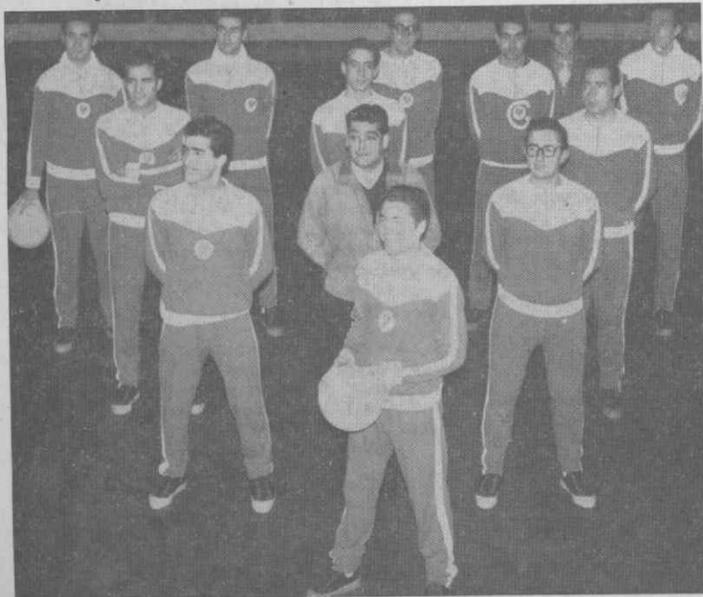
ENTE as muitas modalidades da actividade desportiva, o basquetebol ocupa um lugar primordial pelo seu valor atlético e espectacular. Exige resistência física, boa preparação atlética, rapidez de reflexos, elasticidade de movimentos.

Na realização conjugada de todas estas múltiplas exigências, o basquetebol apresenta-se como um espectáculo de rara beleza desportiva e atinge um largo alcance na cultura física dos seus praticantes.

Não alcançou ainda, entre nós, infelizmente, a expansão do futebol — este continue a ser o «rei dos desportos (às vezes um «rei em camisa», diga-se de passagem!) — nem desperta o entusiasmo frenético das grandes massas associativas, que lhe permitem uma vida mais desfogada.

Como tivemos ocasião de dizer os GALITOS conquistaram, pela terceira vez consecutiva, o título de Campeões Distritais de Basquetebol. Sabendo que muitos dos nossos leitores desconhecem quem são e o que fazem os campeões aveirenses, fornecemos hoje, a título de curiosidade, uma nota biográfica desses atletas.

José Nogueira Ferreira Martins — 31 anos, atleta do clube há 20 anos, é actualmente treinador-orientador do Galitos e da Selecção Distrital.



No primeiro plano — Albertino Pereira, No segundo, da esquerda para a direita — José Fino, José Nogueira (treinador), e Feliciano Duarte, No terceiro — Artur Fino, Adriano Robalo e Júlio Ferro, No quarto — José Pimenta, Hernâni Campos, Arlindo Pereira, José da Pinho, João Carvalho e Luis Robalo.

FOTO DE PEDRO PAULO VILHENA

equipa, é capaz de alcançar um resultado que o afaste do pouco cómodo lugar onde se encontra.

O Académico — Leça e o Arrifanense — Ovarense são encontros regionais, devendo vencer os visitados.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	I	V	E	D	F	C	P.
Pejão	2	1	1	0	6	4	3
Leça	2	1	0	1	5	4	2
Académico	2	1	0	1	2	2	2
Avintes	2	1	0	1	6	6	2
Ovarense	2	1	0	1	2	2	0
Arrifanense	2	1	0	1	2	3	2
Varzim	2	1	0	1	2	3	2
Feirense	2	0	1	1	3	4	1

Campeonato Nacional da II Divisão

MAIS uma jornada desta prova federativa se efectuou no passado domingo.

Desta vez os clubes aveirenses repartiram equitativamente os louros da vitória com os seus antagonistas: duas vitórias em quatro jogos.

— A Sanjoanense actuando em casa, venceu com naturalidade o Torreense e guindou-se a plano de destaque, isolando-se no terceiro posto, a três pontos do segundo.

— O Sporting de Espinho voltou no seu campo a dar boa conta de si, triunfando do Caldas e afastando-se ainda mais dos últimos lugares.

— Não se esperava que a turma de Oliveira de Azeitões baqueasse tão estrondosamente na Marinha Grande. A defesa oliveirense que era um dos seus pontos fortes está a comprometer a carreira da equipa.

— Finalmente em

Continua na página sete

CAMPEÕES DE BASQUETEBOL

Isso não impede, porém, que ele tenha o seu valor próprio e que nós o reconheçamos serenamente com toda a justiça da verdade.

Que o público desportista não idolatre uns para abandonar os outros... Estes campeões que hoje apresentamos, em justa consagração pelo triunfo alcançado, também são... campeões! É que basquetebol também é Desporto!

Artur da Fonseca Fino — 26 anos, 1,78 de altura, empregado de escritório. Iniciou-se nas escolas dos Galitos, seu clube de sempre.

Júlio de Almeida Ferro — 25 anos, 1,78 de altura. Veio do Illiabum, onde iniciou a sua actividade.

José Júlio da Fonseca Fino — 23 anos de idade, 1,71 de altura, empregado de escritório. Começou nos infantis do Galitos, não tendo mudado nunca de clube.

José Luís dos Santos Pimenta — 23 anos, 1,82 de altura, tipógrafo. Iniciou-se nos infantis do seu actual clube.

Feliciano Augusto Moreira Duarte — 23 anos, 1,70 de altura, estudante. Principiou nos Juniores dos Galitos.

Luís José Robalo de Almeida — 23 anos, 1,83 de altura, desenhador. Iniciou-se nos seniores do seu actual clube.

Arlindo António Pereira da Silva — 21 anos, 1,82 de altura, torneiro mecânico.

Continua na pag. 7

Desportos

Secção dirigida por **Manuel de Castro e José Naia**

Desporto - Tragédia

em **MOGOFORES**

um artigo de **PEREIRA DA SILVA**

NEM um milhão de jogos de bola ao cesto podem valer uma vida humana. Um milagre da Criação não pode ceder em frente do estúpido calor das paixões inacreditáveis. Mas cede! É incrível — mas verdadeiro! Centenas de mortos e novos-desgraçados pela tragédia super-humana de Fréjus não comoveram as massas — levantaram, simplesmente, uma onda de curiosidade de grande reportagem. A mesma curiosidade que acompanha aqueles mineiros sepultados-vivos, nas terras ardentes da Africa, onde 196 portugueses deverão ceder à fome, à loucura, ao desespero e finalmente à morte. Mas cataclismos como estes só poderão levantar uma pontinha de compaixão, muita curio-

sidade e um celmo aguardar dos acontecimentos inevitáveis — porque a revolta, as grandes paixões, os protestos desesperados e colectivos da nossa massa humana vão para outros problemas mais actuais, mais desopilantes, mais transcendentes: a bola. Se o Benfica perder, haverá mais lágrimas do que as provocadas por um horrível terramoto nas ilhas orientais!

Esta mentalidade pseudo desportiva arma em vilima duns infelizes

que, semanalmente, carregam uma responsabilidade maior do que a do Imperador da China — os árbitros — e esse complexo de perseguição leva o nosso pobre e estropeado Ze às

Continua na página 7

União de Coimbra 3 - Beira Mar 2

perder assim não custa!

Ea expectativa não foi iludida. A' melhor estrutura e poderio técnico dos aveirenses, opuseram os «azuis» da Arregaça enorme entusiasmo e grande espírito de luta, resultando do embate destes dois sentidos de jogo antagónicos, um espectáculo emocionante, que entusiasmou os milhares de pessoas que presenciaram o prélio.

Nem a chuva que impertinente caiu com abundância durante todo o encontro, transformando o terreno num autêntico charco, conseguiu tirar-lhe o colorido e vibração.

O Beira Mar começou o desafio com um dispositivo tático que, segundo o que lemos, não mereceu as aprovações gerais.

Pela parte que nos diz respeito, diremos que a arrumação das pedras aveirenses foi muito bem estudada e melhor posta em prática. O 4x3x3 não era um «ferrolho» destrutivo, mas sim um sistema elástico, perfeitamente adequado ao estado do terreno e às características do adversário. Laranjeira, recuando ou

avanzando consoante o sitio onde o seu adversário a marcar, Calichio, se encontrava, permitiu liberdade de manobra a Marçal, que este aproveitou para colaborar com Mota nos lances ofensivos. E não se podê dizer que o afastamento de Laranjeira da linha avançada, enfraqueceu este sector da equipa onde Correia, Diego e Moyano conseguiram pôr em cheque a defesa local.

E' curioso frisar que a equipa deu mais nas vistas e disfrutou de maior número de oportunidades só com três atacantes, do que com a avançada completa, quando em desvantagem no marcador, o ex-belenenses foi para o seu po-to de extremo.

A exibição dos aveirenses voltou a ser excelente, dando confiança aos seus adeptos, que em elevado número compareceram com os seus incitamentos e a sua reconfortante presença.

Dizemos em subtítulo que *perder assim não custa* e é verdade. Não foi a má finalização a causa da derrota. E se é para lastimar que o factor sorte resolva um desafio a favor do adversário, é sempre, consolador verificar que a nossa equipa jogou de igual para igual, ou mesmo superiorizando o seu antagonista e não foi a falta de valor o motivo do desaire.

A haver vitória, esta só poderia ter pertencido ao grupo aveirense, tamanha foi a sua superioridade, mas não menos certo é que o União de Coimbra também não merecia sair derrotado da contenda, tal o seu apego à luta, o seu «querer» e o seu entusiasmo.

Ambos foram adversários dignos um do outro. E muito fizeram os jogadores de ambas as turmas sob chuva inclemente e num terreno escorregadio e traiçoeiro.

★

Violas não esteve feliz, sendo mal batido em dois golos. No primeiro tento unionista nunca devia ter abandonado as redes, pois Liberal estava em luta com o adversário; no terceiro, cometeu erro grande ao não encaixar a bola. Revelou alguma precipitação nas saídas. Tarde má que nada querera significar. Evaristo e Brito melhoraram em relação ao jogo com o Marinhense, mormente o segundo. Liberal esteve muito bem; apenas uma censura quanto ao retardamento da bola nos seus pés Marçal melhor do que Hassan, mas ambos muito bons tanto a defender,

Continua na pag. 7

Feixe de Notícias

★ Alves Barbosa, Aquiles dos Santos e Antonino Baptista, em representação do Sangalhos, estarão presentes na Volta de Andaluzia (Espanha), que amanhã tem o seu início.

★ O Sporting de Espinho de frente no próximo dia 5 de Fevereiro o Alger, campeão francês, em jogo a contar para o Torneio dos Campeões Europeus de Voleibol. A segunda «mão» disputa-se na Argélia em 28 do mesmo mês.

★ Farol, guarda-redes do Vianense, foi cedido até ao final da época ao Pejão.

★ Guimarães — Sanjoanense; Oliveirense — Benfica e Sporting — Espinho, são encontros de futebol que amanhã se disputam a contar para a Taça de Portugal.

★ Teles, da Ovarense, foi suspenso por dois jogos, por tentar agredir um adversário no encontro de domingo com o Académico.

★ Com a presença de membros do Governo e outras altas individualidades, é inaugurado nos próximos dias 13, 14 e 15 de Fevereiro o Pavilhão dos Desportos de S. João da Madeira. Estarão presentes, entre outros, atletas de Lisboa e de Espanha.

★ Vasco Naia e Óscar Costa, por motivo de serviço militar, não deverão fazer parte do quadro natatório do Beira Mar. A atenuar a falta daqueles dois nadadores, haverá o regresso de Jorge Ventura da Cruz.

★ A Ovarense vai filiar-se na nova Associação de Ciclismo de Aveiro e consta que pretende assegurar os serviços dos corredores José Firmino e Artur Carreira.

★ Não podendo realizar-se jogos particulares na região onde se efectue encontros da Taça de Portugal, ficou sem efeito o Beira Mar — Académica, que estava marcado para amanhã no Estádio Mário Duarte.

terras da nossa TERRA

Trabalho Pastoral em Terras Bairradinas EM VILARINHO DO BAIRRO

Continuaram os trabalhos pastorais da Missão na Bairrada com a Visita Pastoral que o Senhor Bispo fez à freguesia de S. Miguel de Vilarinho do Bairro, de 17 a 24 do corrente.

Vindo da freguesia de Ois do Bairro foi aguardado no lugar de Campanas, pelo Pároco da freguesia, rev. Padre Manuel Rodrigues de Almeida, pelo Coadjutor, rev. Padre António Dias da Silva Vidal, e por grande multidão de povo.

A chegada, o Senhor Bispo foi festivamente recebido com muito entusiasmo e logo se organizou um longo cortejo de automóveis que precediam o carro do nosso Prelado.

A passagem pelo cruzamento de Poutena—Chipar a população destes lugares prestou calorosa recepção ao Senhor Bispo. Sua Ex.^a Rev.^{ma} parou para receber as saudações e agradecer tão grande manifestação de simpatia e carinho.

O mesmo aconteceu no entroncamento dos lugares de Pedreira e Torres.

Pelas 16,30 h., junto da capela do Espírito Santo, organizou-se uma procissão com as Irmandades, crianças das Escolas e da Catequese e grande multidão de povo em direcção à igreja paroquial.

Foi celebrada em seguida a Santa Missa, activamente participada pelo povo. No final o nosso Prelado recebeu cumprimentos de todos os presentes.

Houve pregações nos seguintes centros: igreja paroquial, Chipar de Cima, Samel, Poutena, Azenha, Levira e Torres.

Além de diversos actos na igreja e nas capelas, realizaram-se todos os dias, nos clubes dos vários lugares ou nas capelas, palestras para casais, rapazes e raparigas, elementos da Acção Católica e Catequese sobre problemas familiares, de juventude e de apostolado e também catequese às crianças e visitas aos doentes e pobres.

Em todos estes trabalhos colaboraram os revs. Padres Dr. Abreu Freire, António Diogo, António Vidal, Abílio Tavares, Amador Fidalgo, José Martins Belinquete, dois Redentoristas e a Ir. Isabel do Menino Jesus.

No dia 18, o Senhor Bispo visitou de manhã o lugar da Pedreira onde foi recebido pela população, junto da capela em que celebrou a Santa Missa e falou ao povo. Visitou em seguida a escola onde lhe foi oferecido o pequeno almoço. No final, o Senhor Bispo agradeceu a recepção prestada e aproveitando a presença de muitos pais fez várias considerações sobre a colaboração entre a Família, Igreja e Escola no campo da educação da infância. Visitou ainda nessa manhã as escolas de Vilarinho onde foi recebido pelos professores e alunos.

Nos dias 19 e 20, o Senhor Bispo visitou os lugares de Chipar de Cima, Poutena, Quinta do Perdigão, Torres e Samel onde falou ao povo e visitou as escolas. Neste último lugar, visitou a nova capela em construção.

No dia 21, realizou-se, na igreja paroquial, o aniversário das almas com Ofício e Missa cantada seguida de procissão ao cemitério a que presidiu o Senhor Bispo e em que pregou o rev. Padre Amador Fidalgo.

Na tarde desse dia, houve várias reuniões para elementos da A. C.

Nos dias 22 e 23, o Venerando Prelado visitou os lugares de Chipar de Baixo, Bemposta, Levira, Poutena, Banhos e Azenha em que falou ao povo nas capelas e às crianças nas escolas.

Na tarde do dia 23, Sua Ex.^a Rev.^{ma} administrou o Crisma a 220 crianças, que em seguida comungaram na Missa em que activamente tomaram parte.

No dia 24, domingo, encerrou-se a Missão. O Senhor Bispo crismou

206 adultos, celebrou o Santo Sacrifício em que comungaram 750 pessoas, além de algumas centenas que haviam comungado nos outros sete centros de pregação. Falando à multidão que enchia o templo e participava vivamente naquele acto litúrgico, afirmou publicamente o seu contentamento e a esperança que depunha no interesse que esta Missão despertara.

Neste dia de grande significado espiritual para a paróquia, realizou-se, também segundo o cerimonial próprio, a tomada de posse do rev. Padre Orlando Ferreira dos Santos.

O Senhor Bispo, no uso da palavra, enalteceu o trabalho do Pároco cessante, rev. Padre Manuel Rodrigues de Almeida, em 53 anos de vida paroquial, e a colaboração prestada pelo Coadjutor, rev. Padre António da Silva Vidal. Apresentou o novo Pároco e apelou para que a paróquia colaborasse com ele a fim de se confirmar no futuro aquele esplendoroso resurgimento espiritual que todos, com júbilo, podiam presenciar.

Todos os presentes quiseram cumprimentar e despedir-se do Senhor Bispo e bem assim saudar o novo Pároco.

Quase todos aproveitaram a oportunidade para entregarem a sua oferta para o Seminário.

Pelas 15 h., uma caravana de automóveis acompanhou o Senhor Bispo à freguesia de Ancas onde estão a terminar os trabalhos da Missão.

Apesar da chuva, muitas pessoas vieram para a estrada para se despedirem saudosamente do seu Prelado.

A passagem pelo lugar de Paredes, da freguesia de S. Lourenço do Bairro, os habitantes juncaram a estrada e colocaram colchas nas janelas, vindo para a rua para saudarem o seu Bispo.

Queremos registar que em todos os lugares onde esteve de visita, o Senhor Bispo foi triunfalmente recebido. As ruas eram juncadas, havia arcos festivos e as crianças deitavam flores. Os velhos e doentes vinham para a berma das estradas para verem e ouvirem o seu Bispo. As capelas eram enfeitadas com mimo. Nas escolas os professores, professoras e alunos mostravam a sua gratidão pela visita do Senhor Bispo.

O nosso Prelado a todos agradecia comovido e para todos tinha uma palavra oportuna. Em Samel a pregação à noite realizou-se no clube local em virtude da capela ser pequena.

A noite, o Senhor Bispo deslocou-se aos vários centros de pregação e falou ao povo.

Estão a decorrer os trabalhos da Missão em Ancas. No próximo número, dela publicaremos a devida notícia.

Torreira

Torreira, 26 — Apesar de terra de progresso, a Torreira é terra de muita pobreza. Pescadores e pobreza são duas realidades que quase sempre andam juntas. Dificilmente, porém, haverá terra que tenha mais quem a socorra. Ainda bem!

A Cantina, por exemplo, quanto bem não pratica!

Cerca de 200 crianças, todos os dias de manhã, tomam leite com pão; e ao meio dia 163 comem um bom prato de sopa, tudo gratuito.

Bem hajam os que dão de comer aos pobres da Torreira.

As orações que essas crianças fazem sempre, antes e depois de comer, não deixarão de alcançar muitas graças do Céu para todos os benfeitores, entre os quais devem ser lembrados os zelosos membros da direcção, Prof. Firmino Aresta (presidente); Américo Alberto Tavares (secretário); e Manuel José R. da Assunção (tesoureiro). — C.

Murtosa

D. HELENA AUGUSTA DOMINGUES

Murtosa, 22 — Passou à situação de inactividade a sr.^a D. Helena Augusta Domingues, que durante longos anos exerceu, com notável dedicação e competência, o cargo de professora da Escola Feminina da Murtosa, onde gozava de muita consideração e estima.

O corpo docente, por tal motivo, apresentou ontem cumprimentos àquela professora, na sua residência, nesta vila, manifestando-lhe o seu apreço e estima e afirmando-lhe a saudade bem sentida com que a viam partir e deixar um lugar que tanto prestigiou e dignificou, desejando-lhe as maiores venturas e felicidades.

ORGANISMOS RECREATIVOS

Na sede do Sport Marítimo Murtense realizaram-se a Assembleia Geral dos seus associados, para prestação de contas e nomeação de nova direcção, que ficou assim constituída: António Lagoncha, Presidente; António Barbosa, Secretário; e Jorge Teixeira Cardoso, Tesoureiro.

Na sede do Centro Recreativo Murtense realizaram-se igualmente eleições para a nova direcção, que ficou assim constituída: José Maria da Fonseca Calisto, Presidente; António Tomás Júnior, Secretário; António Récio, Tesoureiro; Carlos de Sousa Ferreira, Tomás Reis e Joaquim Cascais, Vogais.

Lagutrop

Lar da Providência da Gafanha da Nazaré

Esta obra, de incalculável mérito social, encontra-se, felizmente, em fase de nitido florescimento.

As almas acordaram e viram o valor, que ela tem, e as próprias autoridades e empresas reconheceram a sua necessidade social e todos, generosamente, acorreram a dar-lhe a sua simpatia e a sua valiosa ajuda.

Os cinco primeiros anos foram difíceis, mas não inúteis. Deus experimenta, mas não abandona.

Mais uns dias e a velha casa vai ser abandonada para que a família do Lar se fixe em novas e apropriadas instalações que os poderes públicos aprovaram, a dissesse acarinhou e os benfeitores foram realizando.

A obra cresce e cresce também o interesse por ela.

E' coisa já vulgar as visitas que responsáveis da J. A. C. F. fazem ao Lar. Ainda bem. E são muitos aqueles que pela diocese além se interessam por esta tão prestimosa obra. Que Deus a todos recompense, como merecem.

Rádio PHILIPS

Bom estado, tamanho médio, vende-se. Informações, Av. Dr. L. Peixinho, 66, Aveiro.

MORRIS MINOR em bom estado compra-se. Só se trata com o próprio.

Aqui se informa.

Acção Católica

L. O. C. F.

No dia 22 de Novembro reuniu-se o Conselho Diocesano da L. O. C. F. Veio dirigir os trabalhos a Presidente Geral, D. Irene Carmo, que se fez acompanhar da Vogal, D. Alice Fimanta. Tomaram parte as direcções das 4 secções da Diocese, num total de 10 elementos, além das dirigentes diocesanas.

Estiveram presentes os Assistentes Diocesano e da secção de Mogosores. Também compareceram a Presidente da L. C. F. e a Secretária da L. I. C. F.

Os assuntos foram seguidos com muito interesse, sendo de esperar notável incremento das actividades durante este ano social.

Nos dias 5 e 6 de Dezembro estiveram em Lisboa duas dirigentes diocesanas que foram tomar parte no primeiro encontro de dirigentes gerais e diocesanas, deste ano. O segundo deve realizar-se em Abril próximo, em Fátima.

No dia da festa da Imaculada Conceição duas dirigentes diocesanas deslocaram-se a Mogosores, onde assistiram à imposição solene de emblemas a 4 novas filiações efectivas e à assinatura de ficha de novos elementos. A festa decorreu em ambiente de grande entusiasmo e interesse.

No dia 20 de Dezembro realizou-se a recolheção mensal das mulheres do meio operário, no Colégio do S. Coração de Maria. Estiveram presentes 35 pessoas. O Assistente da Junta Diocesana falou da liturgia e da doutrina do Advento.

Recolecções

Têm-se realizado sempre, com habitual fidelidade ao que foi determinado pela Junta Diocesana, as recolecções mensais das Organizações e dos Organismos Especializados.

No passado dia 10, foram as da J. C. F. e a J. C. Na primeira, orientada pelo rev. Padre Valdemar Magalhães, foi tratado o dogma da «Universalidade da Salvação»; à segunda presidiu o Assistente Diocesano, Mons. Antbal Ramos.

No dia 24, efectuou-se a da Liga Católica. O sr. Padre Valdemar tratou o mesmo tema que desenvolvera no encontro das raparigas.

Junta Diocesana

No dia 11 de Janeiro, a Junta Diocesana levou a efeito o seu Conselho Parcial deste mês.

Feita a revisão das conclusões do Conselho anterior e escutados os relatos das actividades dos vários Organismos, apresentados pelos presidentes das Organizações, o sr. Pedro Grangeon chamou a atenção de todos para a necessidade de se exigir dos filiados a maior assiduidade nas reuniões e o mais vivo zelo apostólico nas campanhas da A. C. Tomadas resoluções concretas, no sentido de uma melhor vivência cristã durante o Oitavário pela Unidade da Igreja, falou-se na Semana da Imprensa Católica a realizar em Portugal, de 24 a 31 de Janeiro.

O Conselho terminou com as orações habituais.

L. E. C. F.

Realizou-se nos dias 16 e 17, no Colégio do S. Coração de Maria, um Curso Diocesano da L. E. C. F. Estiveram presentes 14 lecionistas e 9 simpatizantes.

Foram tratados os temas: «Equipas Apostólicas» e «Ser lecionista», pela Presidente Diocesana, D. Maria Adélia Carvalho, e «O Baptismo — Sacramento da nossa Incorporação em Cristo e na Igreja», pelo sr. Padre João Paulo Ramos. A sr.^a D. Maria da Conceição Nogueira de Carvalho desenvolveu também com muito agrado e proveito para todos dois assuntos de grande importância: «A A. C. e a vida familiar» e a «Campanha da Renúncia».

O modo como foram tratados e a importância dos temas propostos fizeram com que, em todos os presentes, reinasse interesse apostólico e um maior amor a A. C.

Não faltou também um serão recreativo para dar ao Curso uma nota de alegria e criar um ambiente de boa disposição.

Os trabalhos foram encerrados com a bênção do Santíssimo Sacramento.

Conselhos Diocesanos

No dia 17, realizou-se o Conselho Parcial Diocesano da J. C. F. Estiveram presentes delegados de todos os Organismos Especializados.

No dia 23, foi o da J. E. C.

Continua na página seguinte

Agueda

RUAS DE ASSEQUINS

Agueda, 26 — Com o inverno rigoroso que este ano se tem feito sentir, as ruas interiores do populoso e industrializado bairro de Assequins ficaram quase intransitáveis.

Ao sr. Presidente da Câmara pedimos as providências necessárias.

MONSENHOR JOSÉ BERNARDINO

A notícia do falecimento de Monsenhor José Bernardino, ocorrido na sua residência de Ois da Ribeira, no dia 18, causou tristeza a muita gente desta vila.

Sacerdote zeloso, procurou sempre, durante todo o tempo que parou nesta freguesia, ter a sua igreja cuidada, merecendo-lhe a maior atenção todos os actos do culto.

PONTE DE SERVIÇO

Foi já demolida a ponte de serviço que durante os trabalhos de alargamento da ponte serviu de passagem aos veículos e havia sido construída a montante da que foi remodelada.

Presentemente era utilizada por grande número de pessoas que das terras a sul da vila vinham negociar as suas hortaliças à praça e a quem já deixa pena o seu desaparecimento. — C.

Salreu

FALECIMENTOS

Salreu, 26 — Desde o dia 20 ao dia 26, faleceram nesta freguesia: no Vale da Rama, Amália R. de Jesus, casada com Pe'ágio Joaquim da Silva; nas Ladeiras de Baixo, Rosa Tavares da Silva, de 77 anos, viúva de Francisco António da Costa Anjo; na Ladeira, Manuel Valente Couras Orfã, de 77 anos, viúvo de Maria do Carmo R. da Costa; na Senhora do Monte, Maria do Rosário, de 82 anos, viúva de Manuel de Oliveira Caseiro; no Couto, Deolinda Ferreira Soares, de 79 anos, casada com João Maria R. Garrido, tesoureiro da Junta cessante; e na Ladeira, Maria Augusta Marques Figueira Nunes, casada com Artur da Graça Melo.

OUTRAS NOTÍCIAS

Brevemente o apeadeiro de Salreu vai beneficiar da luz eléctrica, cuja instalação já está feita, e de mais um abrigo, na parte descendente do Caminho de Ferro.

— Pelos serviços competentes foi tornado público que, desde o dia 2 de Janeiro passado, na sede do Grémio da Lavoura de Estarreja, todas as terças-feiras, estará a dispor dos agricultores um técnico de assistência à Lavoura. Todos os agricultores serão atendidos gratuitamente. — C.

PALAVRAS

de sempre

O que ama seus irmãos de verdade, realiza toda a religião.

(das Cartas de S. Paulo aos Romanos)

Levantou-se uma grande tempestade. E ELE dormia!...

(do Evangelho de S. Mateus)

Há dias, Senhor, em que não dizes nada. Chego a rezear-Te descontente. E isso acontece sempre nas piores alturas.

A's vezes, mereço este teu silêncio. E' que nem sempre atendo aos convites do teu Espírito. Mas outras... Procuo-Te ávidamente e Tu parece que foges. E porque me conquistaste um dia como a aparição mais bela que encontrei na vida, não mais Te posso deixar de procurar. Entretanto, as ondas alterosas balouçam-me e chegam a submergir-me. E contra meu peito regelado e oprimido, continuo a sentir a respiração quente de tua presença toda feita de silêncios distantes.

SALMO DUM PUBLICANO

A NOSSA MISSA

31 — Quarto domingo depois da Epifania. Mis. pr., 2.ª or. de S. João Bosco, Gl., Cr., Pr. da SSma. Trindade. Cor verde.

Fevereiro

1 — S. Inácio, Bispo e Mártir. Mis. pr. Cor vermelha.
2 — Purificação de Nossa Senhora. Mis. pr., Gl., Cr. Pref. de Nsa. Sra. Cor branca.
3 — Quarta-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr., 2.ª or. de S. Brás, Pref. comum. Cor verde.
4 — S. João de Brito, Mártir. Mis. pr., 2.ª or. de S. Jo. André. Cor vermelha.
5 — Sta. Agueda, Virgem e Mártir. Mis. pr. Cor vermelha.
6 — S. Tito, Bispo e Confessor. Mis. pr., 2.ª or. de S. Doroteia. Cor branca.
7 — Quinto domingo depois da Epifania. Mis. pr., 2.ª or. de S. Romualdo, Gl., Cr., Pref. de SSma. Trindade. Cor verde.

Horário das Missas nos domingos e dias Santos

6 — Vera Cruz
6,30 — Sé e Carmo
7 — Esgueira
8 — Carmelitas
8,30 — Carmo
9 — Sé, Vera Cruz, Esgueira e Barrocas
9,30 — Carmo e Santo António
10 — Jesus (Santa Joana)
11 — Sé, Vera Cruz e Esgueira
12 — Misericórdia
12,30 — Vera Cruz
18 — Sé
18,30 — Vera Cruz

ACÇÃO CATÓLICA

Continuação da pág. 4

F. Vieram assistir aos trabalhos representantes das secções do Liceu, Colégio do S. Coração de Maria e da Escola do Magistério. Não se exigiu a presença das outras secções diocesanas da J. E. C. F., visto estarem agora a ser visitadas pela D. D. A D. D. esteve na semana passada em Sangalhos e Albergaria-a-Velha, e visitará no dia 27 as secções de Estarreja e Anadia.

L. U. C. F.

No passado dia 15 de Dezembro, realizou a L. U. C. F., com a presença do rev. Assistente, Presidente da L. C. F. e algumas senhoras convidadas, a sua terceira reunião.

A lucista Dr.ª D. Maria de Lourdes Rodrigues tratou o tema «O Natal na obra de Gil Vicente». No fim do inquérito, ouviram-se alguns discos alusivos à quadra litúrgica, entoando também um grupo de lucistas cânticos portugueses e alemães. No final da reunião foi servido um chá, que decorreu num ambiente de franca camaradagem.

— No dia 19 do corrente, a

L. U. C. F. levou a efeito o seu quarto encontro. Estiveram presentes 10 senhoras, professoras do Liceu e da Escola Comercial. Orientou os trabalhos a Presidente Diocesana, e a lucista Dr.ª D. Alice Génio apresentou um interessante estudo sobre «Nossa Senhora e o problema da Fé».

L. E. C.

Tem reunido, habitualmente, duas vezes por mês. A nova Direcção diocesana resolveu realizar, em 14 de Fevereiro, um «Dia Lecista» tendo para isso mantido já uma circular-convite aos professores que ultimamente se inscreveram na L. E. C..

Velada Eucarística

A Junta Diocesana avisa todos os filiados da A. C. da cidade que, no próximo dia 4 de Fevereiro, se realizará a Velada Eucarística mensal, na igreja da Vera-Cruz, às 21,30 horas.

Pede-se a comparecimento de todos e o mais vivo interesse por este acto colectivo da A. C. em honra do Santíssimo Sacramento.

Civilização

E CIVILIZAÇÕES

Continuação da página 1

espiritual, como o são a civilização chinesa e a civilização tibetana, há muito entradas na fase de patamar, mas que não mostravam quaisquer sinais de decadência, e que, pelo notável avanço do espírito humano que representavam, eram dignas de toda a admiração.

Um perigoso defeito do homem integrado nas civilizações actuais de tipo técnico (Europa, Rússia, Estados Unidos, etc.) é a sua incapacidade para valorizar devidamente outras civilizações de menor avanço material. Mesmo entre nós (num país que como Portugal está ligado pelas suas diferentes províncias a várias civilizações de diversas partes do mundo) ouvem-se por vezes comentários porventura depreciantes em relação a certas civilizações, reputadas gratuitamente como inferiores, quando é certo que, no vasto quadro de conhecimentos que transmitem, apenas pode ser notada uma falha de conhecimentos de tipo técnico, aliás completamente compensados pelo elevado nível de valores espirituais que, apesar de cheios de imperfeições, contrastam vivamente com o materialismo grosseiro e bárbaro das avançadas civilizações técnicas contemporâneas. Há certamente civilizações de nível marcadamente inferior, como é o caso da maior parte das civilizações africanas, que se quedaram numa fase de patamar excessivamente baixa; mas tal não sucede em relação a muitas outras civilizações — Oriente Médio, África do Norte, Ásia em geral —, cujo conjunto de elementos é não raramente de grande variedade e extensão.

A Igreja forneceu elementos, por vezes muito importantes, a diversas civilizações. Altamente beneficiadas foram, neste particular, as civilizações bizantina, russo-ortodoxa, e euro-occidental, a ponto de esta última ser por vezes designada pela expressão imprópria de «civilização cristã». Mas aquela circunstância em nada vincula a Igreja a qualquer civilização, nem prejudica o seu carácter católico e ecuménico: tirante aqueles elementos civilizacionais que se choquem com a moral natural ou os princípios cristãos, todos os restantes são aceites e encaminhados pela Igreja, que, sa-

biamente, não só procura não prejudicar, como procura estimular as manifestações peculiares de todas as civilizações, sabendo que elas são a realização da pluralidade de potencialidades que Deus quis pôr na Humanidade que criou.

Mais que nunca, é íntimo hoje o contacto entre as grandes civilizações do mundo. Tal facto preocupa profundamente muitas pessoas, que vêem pesar uma ameaça de desaparecimento sobre as civilizações de menor avanço técnico, com a consequente perda de toda uma massa de valores não representados noutras civilizações e que correspondem a milênios de acumulação de sabedoria, e cuja falta acentuará fatalmente ainda mais o desequilíbrio que se nota no nosso tempo a favor do lado material das realidades humanas.

O contacto de duas civilizações pode ser importante factor de enriquecimento mútuo, se se operar uma permuta de conhecimentos entre ambas. Tal foi o caso do contacto estabelecido a partir do século XVI entre a então civilização portuguesa europeia e outras civilizações extra-europeias, que se traduziu por uma

activa troca de valores de que veio a resultar, do lado português, a criação duma nova condição cultural, multifacetada e enriquecida por elementos de variada origem.

Pelo contrário, as modernas civilizações técnicas, difundidas por países expansionistas, de marcada informação materialista, não se mostram muito dispostas a recolherem os altos valores morais, intelectuais e artísticos das civilizações com que contactam, antes tendem a procurar destruir todas as tradições de conhecimento alheias e a substituí-las pelo quadro limitado, ainda que materialmente eficiente, de elementos técnicos que constituem a sua «mensagem» económico-industrial.

Esperemos que o mundo se recomponha, e que as antigas civilizações possam ainda ocupar o seu lugar no concerto das culturas, livres da agressividade das civilizações técnicas e dos critérios gratuitos que só valorizam as realizações materiais e que sonham uniformizar o mundo num gigantesco conjunto de regras normalizadas e num único padrão de actividades humanas.

PELA DIOCESE

Capelão do Albergue Distrital

Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Aveiro acaba de nomear Capelão do Albergue Distrital o rev. Padre António Dias de Almeida, Professor e Ecnómico do Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa.

Vida Paroquial

O novo Pároco de Avelãs de Caminho e Aguada de Baixo, rev. Padre António Dias da Silva Vidal, tomará posse amanhã, estando presente o nosso Venerando Prelado.

★ No próximo dia 7, tomará posse o novo Pároco de Aguada de Cima, sr. Padre António Fragoso Tavares.

Curso de Catequistas

Foram muito valiosas as duas últimas lições do Curso de Preparação de Catequistas, que está a decorrer, desde Novembro, na cidade de Aveiro e se prolongará até ao próximo mês de Maio.

A Irmã Maria Imaculada, das Criaditas dos Pobres, falou, no dia 18, sobre «O Catecismo e a vida cristã: aplicação da doutrina à vida». O trabalho da Irmã Isabel de Jesus, no dia 25, versou o tema, «Modo de utilizar o Catecismo Nacional».

O Secretário Diocesano da Catequese, sr. Padre José Martins Belinquete, que a estes trabalhos tem dedicado o maior interesse, será o relator do tema de segunda-feira próxima: «Como dar uma lição».

Seminário de Évora

Como Delegado da L. A. S. A. no Distrito de Aveiro, tenho a honra de convidar todos os antigos alunos do Seminário de Évora a participarem, de corpo e alma, nas festas de confraternização daquela Nossa Casa e de homenagem à sua Excelsa Padroeira, em 2 de Fevereiro próximo.

Aveiro, 25 de Janeiro de 1960

José Carinha (Advogado)

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



FARMÁCIA MORAIS CALADO



(Sala da espera)

Esta FARMÁCIA está considerada a melhor das provincias. A sua organização e o seu enorme sortido garantem

CONFIANÇA, ESCRÚPULO e RAPIDEZ

Tem pessoal próprio para entrega de medicamentos ao domicilio.

Telefonando para o DOIS - TRÊS - NOVE - QUATRO - NOVE as suas ordens serão prontamente atendidas.

Confie a sua saúde ao serviço da

FARMÁCIA MORAIS CALADO

RUA DE COIMBRA 13 - TELEFONE 23949 - AVEIRO

Cintas Medicinais e Meias Elásticas

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1 0-D.10 (Antiga do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

Dr. J. RIBEIRO BREDA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto) MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716
Residência 22351

AVEIRO

Dr. João de Oliveira e Silva

Professor Catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra

Consultas de endocrinologia e psiquiatria às 3.ªs feiras e 6.ªs feiras, a partir das 15 horas, no consultório do Dr. Joaquim Henriques, Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Dactilógrafa

Para empresa nesta cidade, precisa-se. Ordenado esc. 1.400\$00. Admissão sujeita a concurso.

Resposta em carta fechada contendo « curriculum vitae », ao N.º 120 desta Redacção.



RODINES
GARANTID CONTRA TODOS OS ACIDENTES

Empregada

Precisa-se, para consultório, com o 1.º ciclo liceal ou equivalente.

Para informações, falar na portaria do Hospital de Aveiro.

Empregado

Para tomar conta de mercearia a abrir. Informa Rua de Ilhavo, 16 - Aveiro

OVOS FRESCOS

Gemas bem coradas e grandes QUALQUER QUANTIDADE

Aviário da Quinta de São Romão

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 354
Telf. 22792 AVEIRO

Agente em Aveiro:

Ourivesaria

Aires Dias

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 79

JUNTA DE FREGUESIA DA VERA CRUZ

EDITAL

Recenseamento dos Chefes de Família

JOSÉ GAMELAS JÚNIOR, Engenheiro Agrónomo, Presidente da Junta de Freguesia da Vera Cruz.

Faço saber, nos termos e para os efeitos do Artigo 203 e seguintes do Código Administrativo, que no próximo dia 1 de Fevereiro têm início as operações para a organização do recenseamento dos Chefes de Família do corrente ano.

Assim, pelo presente, convido todos os indivíduos de ambos os sexos, com capacidade eleitoral nos termos da citada disposição, a inscreverem-se como eleitores, dentro dos prazos legais.

Aveiro, e Secretaria da Junta de Vera-Cruz aos 22 de Janeiro de 1960.

O Presidente da Junta,

José Gamelas Júnior

Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Glória

EDITAL

Recenseamento dos Chefes de Família

JORGE PEREIRA CAMPOS MOURÃO DE MENDONÇA CORTE-REAL, Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Glória.

Faço saber, nos termos e para os efeitos do Artigo 203 e seguintes do Código Administrativo, que no próximo dia 1 de Fevereiro tem início as operações para a organização do recenseamento dos Chefes de Família do corrente ano.

Assim, pelo presente, convido todos os indivíduos de ambos os sexos, com capacidade eleitoral nos termos da citada disposição, a inscreverem-se como eleitores, dentro dos prazos legais.

Aveiro, e Secretaria da Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Glória, aos 22 de Janeiro de 1960.

O Presidente da Junta,

Jorge Pereira Campos Mourão de Mendonça Corte-Real

Agência Predial

Compra e venda de propriedades
Empréstimos sobre hipotecas
Avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório. Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

TAIPA - EIXO

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo.

A' venda nas Farmácias

AIRES FILIPE & VIEIRA L. DA

Por escritura de 7 de Janeiro de 1960, das Notas deste Cartório a meu cargo, lavrada a Fls. 24, do L.º 458, foi constituída entre Aires Coelho Filipe e Albino Lopes Vieira, uma Sociedade comercial, por quotas, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

Esta Sociedade adopta a firma «Aires Filipe & Vieira, Ld.ª», e fica com a sua sede e estabelecimento no lugar de São Bernardo, freguesia da Glória, do concelho de Aveiro;

2.º

O seu objecto é o comércio de compra e venda de bicicletas, simples e motorizadas, e a exploração de uma oficina de reparações das mesmas, digo, das ditas; e poderá ainda vir a ser qualquer outro, dentro dos limites da Lei;

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado, e o seu começo se contará a partir do dia 15 de Janeiro do ano corrente;

4.º

O capital social é do montante de 10.000\$00, em duas quotas de 5.000\$00 cada uma, subscritas uma por cada um deles sócios; e achase todo realizado já, em dinheiro e em Caixa;

§ Unico--Não haverá prestações suplementares. Se a Sociedade, porém; carecer, poderá receber dos sócios as quantias com que eles quiserem suprir as necessidades da Caixa Social e que lhes serão lançadas a crédito de contas especiais, para as retirarem nos termos e condições que se convençionarem;

5.º

A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da Sociedade, a qual terá, também, sempre o direito de preferência na sua aquisição, tendo-o em segundo lugar qualquer dos sócios;

6.º

A Sociedade será representada, em Juízo e fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos dois sócios aqui outorgantes, — os quais ambos ficam nomeados gerentes, sem retribuição e com dispensa de caução, e qualquer deles podendo por

si só usar da firma social e obrigar a Sociedade;

7.º

O Ano social é o ano civil; e os lucros líquidos que resultem do balanço anual, deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva, enquanto este não estiver realizado, ou sempre que for necessário reintegrá-lo, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas; e, sem prejuizo de outra deliberação, distribuidos no fim de cada ano, em seguida à aprovação dos balanços. — E as perdas, havendo-as serão suportadas na mesma proporção;

8.º

Salvos os casos para que a lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com 8 dias de antecedência, pelo menos;

9.º

Na caso de falecimento de um sócio, os seus herdeiros exercerão em comum os direitos do falecido, enquanto a quota respectiva se achar indivisa; mas, designarão de entre eles um que a todos represente perante a sociedade;

10.º

Esta Sociedade somente se dissolverá nos casos marcados no artigo 42 da Lei de 11 de Abril de 1901;

11.º

Em tudo o mais aqui não previsto regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações tomadas em reunião dos sócios.

ESTÁ CONFORME. — Cartório Notarial, ILHAVO, 16 de Janeiro de 1960.

O Notário,

Joaquim Tavares da Silveira

Compra-se

Prédio na cidade de Aveiro até 500 contos.

Resposta a este jornal.

FÁBRICA ALELUIA
AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

Senhores Turistas

Para as suas viagens ao estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 22940 AVEIRO

DESPORTOS

União — Beira Mar

como a atacar. Na linha avançada, onde o entendimento foi notório, sobressairam Correia, com incurções magníficas pela extrema direita, e Mota. Diego esteve demasiado lento e Moyano, que começara bem, decaiu bastante no segundo tempo, queixando-se do abdómen. Deixámos para o fim a apreciação a Laranjeira. Ainda não tínhamos visto actuar o novo recruta aveirense e ficámos magnificamente impressionados com a sua actuação. Refreando um pouco o seu entusiasmo inicial, Laranjeira, tanto na missão de guardar Calicchio como a extremo direito, teve jogadas que o classificaram como o melhor elemento em campo.

A arbitragem do sr. Pinto Ferreira, do Porto, esteve muito boa. É certo que os jogadores auxiliaram, com o seu futebol viril, mas leal, a sua missão.

Aos 23 minutos e contra a corrente do jogo, o União fez 1-0. Costa e Orlando Vieira lutaram com Liberal à entrada da área. Violas abandonara, extemporaneamente, as balizas e viu o frouxo remate de Costa anichar-se nas redes, colhendo-o surpreso, a meio do caminho.

Cinco minutos depois, o Beira Mar empatou. Mota lança Correia em profundidade e este com um remate colocado bate Rogério.

No reatamento do jogo e logo aos cinco minutos, o Beira Mar é punido com uma grande penalidade, cremos que escusada pois Orlando Vieira tinha o ângulo da baliza tapado pela boa colocação de Violas. Calicchio apontou o castigo e fez 2-1.

Faltavam nove minutos para o termo do encontro quando o Beira Mar estabeleceu a igualdade: Diego foi derrubado dentro da área e a grande penalidade foi apontada, com êxito, por Marçal.

Ainda os aveirenses festejavam o empate e já o União se punha de novo em vencedor: falta de Marçal à entrada da área. Calicchio apontou com força o respectivo livre; Violas largou o esférico e Bêtninho, pressuroso, introduziu-o nas redes.

As equipas alinharam:

União — Rogério; Matiota, Zeca e Candeias; Campos e Lua; Picareta, Calicchio, Bêtninho, Orlando Vieira e Costa.

Beira Mar — Violas; Brito Liberal e Evapisto; Marçal, Hassan Ally; Laranjeira, Mota, Diego, Correia e Moyano.

Desporto - Tragédia em Mogofores

maiores loucuras, ao próprio desrespeito pela sua condição de Homem — que é, e será sempre, o maior milagre da Criação! É alarmante.

O desporto não tem culpa. A sua missão é ensinar o homem a dominar os seus sentidos, e a acamarar-se num maior entendimento mútuo. Afirmamos, e afirmaremos sempre, que o Ideal desportivo só será atingido quando houver mais desportistas praticantes do que doentes-torcedores. Estes são a ruína dos primeiros.

Como habitualmente, tudo isto vem a propósito dum caso lamentável — mais um caso lamentável do panorama desportivo distrital, senão nacional e universal. O que se passou em Mogofores, quando a equipa de basquetebol do Galitos ali jogou, já se repeliu, infelizmente, incontáveis vezes por esse país além — e, desgraçadamente, muitas outras se repeliu. Felto o inventário dos acontecimentos, que lucraram os fogosos entusiastas daquela terra baírradina? Nada, desportivamente! E perderam uma vida; e arruinaram uma família; e enlutaram o desporto. Triste balanço! Missão falhada!

Nacional da II Divisão

Coimbra e depois de fazer jus, pela boa exibição produzida, pelo me-

Continuação da página 3

nos à igualdade, o Beira Mar foi batido pelo União. Diga-se desde já que só o factor sorte decidiu a contenda a favor dos conimbricenses.

RESULTADOS DE DOMINGO

A. Viseu — Chaves	1-1
Sanjoanense — Torreense	2-0
Espinho — Caldas	2-0
Marinhense — Oliveirense	4-1
Peniche — Vianense	0-2
União — Beira Mar	3-2
Vila Real — Salgueiros	2-3

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	B	P
Salgueiros	16	11	1	4	36-27	23
D. Peniche	16	9	4	3	26-17	22
Sanjoanen	16	9	1	6	31-24	19
D. Chaves	16	7	4	5	27-28	18
Marinhense	16	7	4	5	24-29	18
Caldas	16	6	5	5	27-27	17
Beira Mar	16	7	3	6	25-28	17
Oliveirense	16	6	2	8	34-32	14
Vianense	16	7	0	9	34-32	14
Espinho	16	5	4	7	25-29	14
Ac. Viseu	16	4	6	6	28-38	14
Vila Real	16	4	5	7	30-37	13
Torreense	16	5	1	10	31-35	11
U. Coimbra	16	5	1	10	22-35	11

Campeões de Basquetebol

nico. Qualificado sempre pelos Galitos, onde se iniciou nos infantis.

Adriano José Robalo de Almeida — 20 anos, 1,82 de altura, empregado de escritório. O único internacional da equipe. Iniciou-se nos infantis do clube.

Albertino Martins Pereira — 20 anos, 1,75 de altura, empregado de escritório. Principiou nos infantis dos Galitos.

João Manuel Carvalho — 20 anos, 1,65 de altura, empregado de escritório. Iniciou-se nos infantis do seu clube.

Hernâni M. Pereira Campos — 19 anos, 1,82 de altura, empregado de escritório. Começou nos infantis dos Galitos.

José Luis Moreira de Pinho — 19 anos, 1,83 de altura, mecânico. Principiou nos infantis do clube.

CALITOS, ESCUEIRA E SANJOANENSE no Campeonato Nacional da II Divisão

Terminou o Campeonato Regional de Aveiro, ficando apurados para representar a A. B. A. os clubes acima citados.

No próximo número, nos referiremos com mais relevo, a este acontecimento.

JOSÉ GAMELAS

GANHE UM BELÍSSIMO RELÓGIO!!!

As **OURIVESARIAS VIEIRA**, com Sede na Rua Viana do Castelo, N.º 7 e Filial na mesma Rua, N.º 21, em Aveiro, põem ao dispor dos seus estimados clientes a possibilidade de adquirir, gratuitamente, um relógio de pulso, para cavalheiro ou senhora, em cromo, das marcas «**ROTOR**» ou «**VENEZA**» providos do moderno sistema de Antichoque.

Para se habilitar a estes sensacionais e honestos sorteios, somente necessita de adquirir uma senha por compras efectuadas em qualquer destes estabelecimentos, num valor superior a Esc. 100\$00. **Os nomes dos contemplados serão publicados** nos Jornais «O Primeiro de Janeiro», do Porto, «Litoral» e «Correio do Vouga», de Aveiro.

Decorridos 30 dias após a data de cada Sorteio, não tendo sido os prémios reclamados, serão os mesmos enviados à morada dos contemplados.

Clube dos Galitos

A última Assembleia Geral do Clube dos Galitos, a que já nos referimos no número anterior, elegeu os seus novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL

Efectivos — Presidente, Dr. Alberto Souto; Secretário, Manuel A'lvares de Moraes Sarmento; Secretário, Artur Lobo Júnior.

Substitutos — Presidente, Dr. Francisco Assis F. da Maia; Secretário, Joaquim de Deus Marques; Secretário, Ulisses Naia e Silva;

CONSELHO FISCAL

Efectivos — Presidente, Alberto Casimiro F. da Silva; Secretário, Gervásio Aleluia; Relator, Dr. David Cristo.

Substitutos — Presidente, Carlos Aleluia; Secretário, João de Moraes Sarmento; Relator, José Duarte Simão.

DIRECÇÃO

Efectivos — Presidente, Dr. Mário Gaioso Henrique; Director do Pelouro Cultural, Dr. José Pereira Tavares; Director do Pelouro Desportivo, Jorge de Mendonça Corte-Real; Director do Pelouro Recreativo, Eng.º João Carlos Aleluia; Secretário Geral, Nuno de Medeiros Grano; Secretário Adjunto, Armando Martins Arroja; Tesoureiro, Arnilda Casimiro Marques; Vogais, Jaime Verde, e António Bento dos Santos.

Substitutos — Presidente, Capitão Artur Baptista Beirão; Director do Pelouro Cultural, Dr. José Gomes de Andrade; Director do Pelouro Desportivo, Orlando da Costa Pereira; Director do Pelouro Recreativo, Amadeu Teixeira de Sousa; Secretário Geral, Luís Alberto Casimiro; Secretário Adjunto, Rui Tavares Veiga; Tesoureiro, Manuel de Oliveira Dinis; Vogais, António José Robalo de Almeida, e Diamantino da Cruz Dias.

CASA E TERRENO

Vende-se na Rua de Ilhavo, pertencentes aos herdeiros de Maria Aurora de Jesus.

— Quem pretender é favor dirigir-se ao mesmo local, no dia 7 de Fevereiro, às 11 horas.

CASA

Vende-se na Rua Manuel Firmino. Tratar na Rua José Estêvão, 22 — Telef. 22.454

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caineiros do Distrito de Aveiro

Convocatória

De harmonia com as disposições estatutárias e legais, convoco para o dia 29 de Fevereiro próximo, pelas 20 horas, na sede deste Sindicato Nacional, a Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação e aprovação do relatório e contas da Gerência de 1959
Eleição dos corpos gerentes para o triénio 1960-62.

Não comparecendo número legal de sócios para reunir em primeira convocação, fica desde já convocada a segunda para uma hora depois da hora marcada, que funcionará com qualquer número.

A eleição dos corpos gerentes far-se-á em sessão separada da restante ordem de trabalhos e nela só podem intervir os sócios que tenham pago as suas cotas durante os doze meses antecedentes.

Aveiro, 26 de Janeiro de 1960

O Presidente da Assembleia Geral,
Luís de Mendonça Corte Real

BANCO REGIONAL DE AVEIRO Assembleia Geral Ordinária CONVOCATÓRIA

Convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária dos accionistas do Banco Regional de Aveiro, para as 15 horas do dia 20 de Fevereiro do corrente ano, na sede do Banco, à Rua Coimbra, n.º 2, desta cidade de Aveiro, com a seguinte ordem do dia:

Discussão, aprovação ou modificação do relatório, balanço e contas da Direcção, referente ao exercício de 1959, e do respectivo parecer do conselho fiscal.

Aveiro, 14 de Janeiro de 1960

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Dr. José Vieira Gameias

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cerâmica e Oficinas Correlativas do Distrito de Aveiro

Convocação

Em cumprimento do Art.º 23.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Organismo, para o dia 28 de Fevereiro p. f. pelas 10 horas, na Sala das Sessões da sua Sede, Rua João Mendonça, N.º 31 — 2.º — nesta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS
Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1960-1962.

No caso de à hora fixada não haver número suficiente de sócios, reunirá a mesma Assembleia, em 2.ª convocação, 1 hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 25 de Janeiro de 1960

O Presidente da Assembleia Geral,
Carlos Júlio Duarte de Matos

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cerâmica e Oficinas Correlativas do Distrito de Aveiro

Convocação

Em cumprimento do Art.º 23.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Organismo, para o dia 28 de Fevereiro p. f. pelas 9 horas na Sala das Sessões da sua Sede, Rua João Mendonça, N.º 31 — 2.º, nesta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS
Leitura, discussão e votação do Relatório e contas da gerência de 1960.

Não comparecendo à hora marcada número suficiente de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 25 de Janeiro de 1960

O Presidente da Assembleia Geral,
Carlos Júlio Duarte de Matos

Subsecretariado de Estado da Aeronáutica

BASE AÉREA N.º 7

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Fornecimento de Géneros

Faz-se público que se encontra aberto concurso pelo prazo de 4 (quatro) dias a contar da data da publicação deste anúncio, para o fornecimento de pão, carne, vinho, azeite e géneros de mercearia.

Os concorrentes deverão enviar a este Conselho Administrativo, em carta fechada e lacrada, dentro do prazo indicado, propostas para o fornecimento dos géneros atrás referidos.

O fornecimento será pelo período de 3 (três) meses.

O caderno de encargos encontra-se patente neste Conselho Administrativo.

Base em S. Jacinto, 30 de Janeiro de 1960.

Pe'l' O Presidente do C. A.
Américo Nobre Leitão
Tenente

Subtítulos

Clima

Fomos há dias surpreender os trabalhos pastorais que desde há dois longos meses estão a realizar-se, com magníficos frutos, nas terras bairradinas, — terras, como todas as nossas, afinal, de povo generoso e bom, rico de admiráveis qualidades humanas.

Não é difícil descobrir, logo ao primeiro contacto, o clima que já se formou e se respira por toda a parte. Há um desejo sincero de ouvir e receber a mensagem. A docilidade salta do coração aos olhos e transmuda-se, exuberantemente, em manifestações de carinho, de ternura, de respeito, de amizade. O Bispo e os seus padres passam em glória pelos caminhos de festa. Os templos são pequenos para as multidões que se juntam. Nos próprios salões dos clubes, onde os corpos se agitam em rodopio, congregam-se agora as almas para escutar a Palavra de Deus. Não contam nem as horas nem as distâncias.

Enchem-se as igrejas e capelas. E não faltam os homens e os rapazes, a rezar e a cantar, constituindo um espectáculo de enorme beleza espiritual.

A's vezes, correm as lágrimas de muitos olhos. São lágrimas de arrependimento, de alegria, de esperança.

O «nosso» Bispo

Uma das grandes preocupações, em todo este trabalho, é a unidade diocesana. Importa

estruturá-la em bases mais firmes e seguras. Importa criar uma mentalidade de autêntica família.

O Bispo é o Chefe e o Pai. O seu desejo é conhecer de perto as pessoas e as coisas. Na verdade, não se pode governar à distância. Por isso, ele vai. Ele anda por lá. Não manda fazer; faz. Não manda pregar; prega. Assim, o seu belo exemplo frutifica admiravelmente.

— Quem sou eu? — pergunta, de forma singela e paternal. — E' o «nosso» Bispo — responde, em calor de entusiasmo, a massa humana que o recebe e o cerca e o aclama.

Aveiro é a sede da Diocese. E' o coração, se quisermos. Mas o sangue há-de circular por todas as artérias deste corpo, para que ele não defina nem morra. O Bispo de Aveiro também é o Bispo da Azenha e da Pedralva, das Lezírias e de Espairo, de Saide e de Vale de Avim, do Pereiro, de Boialvo, da Cerca. E' o «nosso» Bispo!

Apóstolos

Têm sido verdadeiramente incansáveis os padres que andam nos trabalhos pastorais da Bairrada. Fica-lhes bem o nome de missionários.

E é justo pôr em relevo a acção do Dr. Abreu Freire, sem, contudo, se minimizar qualquer outro.

O Dr. Abreu Freire, possuindo embora uma grande cultura teológica, é o pregador popular que todos enten-

dem e gostam de ouvir. Com voz poderosa e dominadora, dotado de robustez física que resiste a todos os tempos, conhecedor, como poucos, daquela região, ele anda de capela em capela, de igreja em igreja, prega nos salões dos clubes, reza e canta com as crianças e o povo. Todos os dias vem a Aveiro dar as suas aulas no Seminário e logo volta à tarefa sem um momento de repouso. Os auditórios disputam-no, e isto é a prova maior do valor incalculável do seu trabalho.

A Diocese fica assim a dever-lhe um serviço assás meritório, que ele presta com os olhos em Deus e no bem das almas.

O Luís

Onde está o Bispo está o Seminário. Por isso, o Seminário lá anda também, na palavra e na alma de todos, desperditando dedicações, generosida-

des, amor. Fala-se dele e pede-se para ele. Pede-se sobretudo à juventude que olhe para o Seminário na hora em que desabrochem, como flores de primavera, os sonhos lindos da vocação. A vocação sacerdotal é uma aventura que vale a pena tentar, quando Deus chama. A Igreja precisa de muitos padres, de muitos padres que sejam santos.

O Luís é um gracioso pequeno de Óis do Bairro. Tem os olhos pretos e o cabelo loiro. Tem uma alma delicada e franca. Anda ainda na escola e na catequese, mas já diz que quer ser padre. Disse-o ao Senhor Bispo. E o Senhor Bispo, quando o viu outra vez na igreja de Ancas, no meio do grupo alado das crianças, chamou por ele, pousou-lhe a mão na fronte, apertou-o ao peito e perguntou-lhe de novo, contente:

— Tu queres ser padre, Luís?

O pequeno disse que sim e depois ficou ali, longo tempo, sentado aos pés da cadeira episcopal.

Sacerdotisa

Embora o nome tenha qualquer ressaibo pagão, queremos aplicá-lo agora à Irmã Isabel de Jesus, que anda por lá também, a tornar mais leve o fardo dos sacerdotes. Ao apelo do seu Bispo, toda se devotou ao apostolado missionário na Bairrada. Extraordinária de zelo e entusiasmo, simples e comunicativa, a boa Religiosa ensina catequese, fala às mães de família e às raparigas, vai às escolas, percorre os caminhos e deixa, por toda a parte, um fecho de luz, que transfigura as almas.

Quem poderia imaginar, há trinta ou quarenta anos, uma coisa destas?

A freirinha humilde, que traz uma cruz de fogo sobre o seu hábito branco, linha direito a esta pública homenagem.

A Bairrada, ao fim, deve deixar-lhe nas mãos consagradas o beijo do seu reconhecimento.

M. C.

O Mundo em 3 linhas
O Mundo em 3 linhas
O Mundo em 3 linhas

Irredutibilidade

Os tribunais americanos mantiveram-se irredutíveis para com Caryl Chessmann. No próximo mês, nos braços duma cadeira numa câmara de gaz, aquele condenado encontrará a morte, a sua morte!

Filho dum bêbado e duma mulher tarada, Caryl viveu, desde criança, numa atmosfera infernal. Rodeado de meliantes ardilosos, escorraçado duramente pelo pai, que via nele um doente inútil, revoltou-se contra o mundo que o repelia e as adversidades que o esmagavam. E então acabou por cometer execrands crimes.

Mas Chessmann, que não soube transformar os seus primeiros obstáculos em degraus de perfeição, conseguiu fazer das suas quedas princípios de novas caminhadas. Para além do valor literário da sua obra, está ainda a possível regeneração da sua vida.

Por isso, não mereceria ele, ao menos, uma oportunidade de mostrar ao mundo como de facto é «outro»? Até porque com a morte nada se resolve! Tremenda justiça que não sabe ser humana!

Problema eterno?

Na Inglaterra acaba de firmar-se um contrato que foi já chamado «o contrato mais doloroso do ano».

Para poder dar uma casa adequada a seus sete filhos, uma mulher obrigou-se a oferecer aquele que estava para nascer, a uma família que vai agora adoptá-lo.

«Vou cumprir as minhas obrigações do contrato» — disse, chorando, Ada Cummings, a mãe da criança.

Por isso, logo após dois dias do nascimento, a criança



foi entregue ao casal que já passou a considerá-la sua... por troca de uma casa!

O problema da habitação está a ver-se que é um problema universal! Mas não se está mesmo a ver que é também um problema eterno?

Prisão de grandes partidas

Enquanto na Penitenciária americana da San Quentin o famoso autor de «Cela 2455» espera a hora fatal do trágico dia, na Embaixada americana na capital magiar do Danúbio, o Cardeal Mindszenty, arauto duma fé e símbolo dum povo, espera a hora da libertação.

«Carta indiscreta», vinda há pouco da América, revelava que o Cardeal, (hóspede ou prisioneiro?), não escreve cartas. Não recebe visitas. Não se deixa fotografar. Tudo quanto ele fizer, será tomado como política e justificará os comunistas entrarem e levarem-no.

Diz a sua missa. Vem americanos ouvi-la: e ouvi-lo. E edificam-se. O Cardeal é um Santo.

Passeia no pátio com eles.

E graceja. Ri-se com as anedotas que eles contam. E conta anedotas finíssimas.

Tem no escritório um rádio-zito. E um gira-discos. E uma colecção primorosa. O Cardeal gosta imenso de música.

Pela janela, vê a praça da «Libertação». Se calhar viu, como todos os funcionários viram, Nikita a depor um ramo de flores no monumento.

Dizia o Presidente do Conselho: «o Cardeal pode estar na Legação até morrer. Depois... pode ir para o Céu!»

Os comunistas sabem isto. Por isso permanentemente está uma data de automóveis em frente da Legação, com policiaes secretos; alguns desses carros, com o motor sempre a trabalhar.

O pátio da Legação dá para um edificio do Governo. Nas janelas estão policiaes — dia e noite — a vigiar o Cardeal.

Houve outro dia um baile carnavalesco na Legação. Os hóspedes vieram com os trajos mais patuscos. Imaginem que todos saíam mascarados de Cardeal!...

esta SEMANA

* A construção de automóveis em Portugal continua a ser um problema debatido com muito interesse. Em Londres, afirma-se que três fábricas virão trabalhar no nosso país na fabricação de automóveis, camiões e tractores.

* O Santo Padre inaugurou, no passado dia 24, o Sínodo Romano, que está a tratar diversos assuntos de ordem eclesiástica e pastoral.

* No Egipto, uma desordem motivada num desafio de futebol transformou-se em ampla batalha campal em que morreram 4 pessoas e ficaram feridas 67.

* Agravou-se extraordinariamente a situação em toda a Argélia.

* Quarenta crianças, em Manila, ficaram debaixo de

toneladas de terra que se desprende sobre uma escola.

* Em Joanesburgo, a água invadiu o local onde trabalhavam 460 mineiros, que ficaram soterrados, contando-se entre eles 196 portugueses.

* Em Lisboa, comemorou-se com actos de intenso fervor religioso e em sessões solenes em que atentamente foram estudados os problemas candentes do nosso tempo, o XXV aniversário da A. C. P.

* Ao Prémio Nobel de Literatura de 1960, foram apresentados pelos seus países, respectivamente Brasil e Venezuela, os escritores Manuel Bandeira e Rómulo Gallegos.

* A ex-«Miss Europa 1958» foi condenada a uma semana de prisão, por roubo.

Controle da Jovga
ANO XXX — N.º 1484
Aveiro, 30.1.1960
(Espaço reservado ao endereço)
AVENÇA
Biblioteca Municipal
AVEIRO